

DF - invasão

Breno Fortes/CB

Derrubada de mais de 200 barracos no Guará

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Pela quarta vez consecutiva neste ano, famílias de sem-teto ocuparam ilegalmente a área pública perto da QE 44 do Guará II e foram expulsas ontem. A chamada Invasão do Grêmio – mesmo nome do clube recreativo situado ao lado do local – contava com mais de 200 barracos de madeira. Todos foram removidos no período da manhã.

A desocupação foi pacífica, ao contrário da última operação de retirada ocorrida ali no dia 5, que por pouco não terminou em confronto dos moradores com a polícia. Na ocasião, os invasores obstruíram a DF-075 com pneus, lonas e pedaços de madeira. Depois, atearam fogo ao material. Eles conseguiram adiar a derrubada das novas casas erguidas no lugar. Naquele dia, o SivSolo ainda chegou a demolir 172 das 274 construções existentes na ocasião.

A remoção de ontem começou por volta das 10h. Muitos ocupantes abandonaram a área ao avistarem a grande equipe coordenada pela Subsecretaria do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (SivSolo). O órgão mobilizou mais de 200 homens para erradicar a favela. O efetivo foi cedido pelas polícias Militar e Civil, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), Corpo de Bombeiros, Terracap, Centro de De-

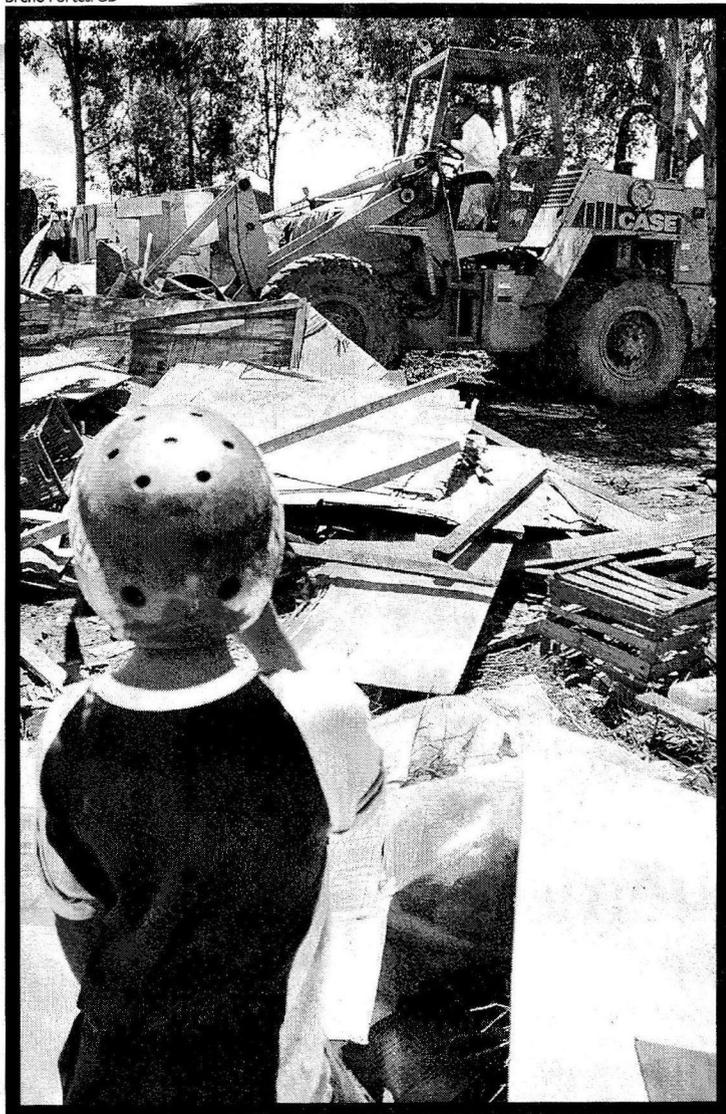
envolvimento Social (CDS), além do próprio SivSolo. Em menor número, os moradores remanescentes nem sequer esboçaram reação.

A equipe foi dividida em quatro grupos. Cada um foi designada para trabalhar em um foco de invasão. Ignorando as reclamações dos ocupantes, homens e máquinas percorreram a área recolhendo tudo o que encontravam pela frente, como paus, telhas e lonas. No primeiro barraco demolido, havia uma criança nascida há quatro dias. Na porta, a mãe desesperada. “Eu moro aqui há oito anos. A Seduh prometeu regularizar minha casa. Daqui eu não saio”, gritava Geni Maria da Conceição. Mas de nada adiantou o apelo: a moradia feita de pedaços de tábuas velha foi demolida.

Cadastramento

No último dia 7, funcionários da Seduh visitaram a invasão e distribuíram aos ocupantes uma requisição de documentos como certidão de nascimento de todos os membros da família e comprovante de chegada ao Distrito Federal. Os invasores entenderam a ação como uma promessa de regularização. Mas o trabalho era apenas um levantamento que tinha como finalidade listar os moradores beneficiados por programas do governo local e descobrir o total de habitantes do lugar.

De 2003 para cá, o SivSolo promoveu quase 30 operações



AS MÁQUINAS PASSARAM SOBRE PEDAÇOS DE PAUS, TELHAS E LONAS

para remoção de 2 mil barracos na Invasão do Grêmio. “Eles (ocupantes) são motivados por associações e cooperativas. Isso é especulação”, atacou o diretor de Planejamento e Articulação Operacional do SivSolo, coronel Esmeraldo de Oliveira. No

terreno onde ocorrem as sistemáticas invasões, o governo pretende construir outras três quadras: as QEs 46, 48 e 50. Serão distribuídos 1,8 mil lotes. A maioria, afirma o coronel Esmeraldo, será destinada à cooperativas e associações.